FLÂMULA JUVENIL

Revista para Escola Dominical
ADOLESCENTES

aluno(a)

CONECTOU

Angular editora

FLÂMULA
JUVENIL
Revista para Escola Dominical
ADOLESCENTES

CONECTOU

aluno(a)

Índice

Palavra da Redação.....3

Abreviatura dos livros da Bíblia.....4

Unidade 01: O Pai tá *on*. E você?

Lição 01: Vamos mergulhar!.....5

Lição 02: Jejum e oração: viver perto de Deus.....9

Lição 03: Bíblia: um Deus que fala.....13

Lição 04: Humildade me conecta a Deus.....17

Lição 05: Servir para viver, viver para servir!.....21

Lição 06: Culto *offline*: adorando a Deus em família.....25

Unidade 02: Tá na Bio!

Lição 07: Meu olhar para mim.....29

Lição 08: Me ver como Deus vê.....33

Lição 09: Abel e Caim: a diferença mora com a gente.....37

Lição 10: O sexo e eu.....41

Lição 11: Quando bate a tristeza.....45

Lição 12: A dor do luto.....49

Lição 13: Decida Viver: escolhas e responsabilidade.....53

Lição 14: Pés no chão, cabeça nas alturas.....57

Unidade 03: Curta e compartilhe!

Lição 15: Olhar o mundo com fé.....61

Lição 16: Zacarias: notícia boa é sempre bem-vinda!.....65

Lição 17: O levita e a concubina: superar a violência.....69

Lição 18: Serva de Naamã: uma juvenil de fé.....73

Lição 19: Evangelho para todas as pessoas.....77

Lição 20: Sal e Luz do Mundo Digital?.....81

Lição 21: Sou Luz na Escola também.....85

Lição 22: Profissão: ser(vir) como Deus quiser.....89

Lição 23: O anúncio da Fé e a cultura de não crer.....93

Expediente

Flâmula Juvenil
Revista para Escola Dominical
Estudos Bíblicos para Adolescentes – Aluno(a)

Secretaria Executiva Editorial
Joana D'Arc Mereiles

Colégio Episcopal
Hideide Brito Torres – bispa assessora

Departamento Nacional de Escola Dominical
Andreia Fernandes Oliveira

Redação
Andreia Fernandes Oliveira
Felipe David Pereira

Colaboração
Andrea Reily Rocha
Mauren Julião

Revisão
Mauren Julião

Projeto Gráfico e Diagramação
Editora Casa Flutuante

Esta edição contém lições transcritas e adaptadas de edições anteriores.

Os textos bíblicos utilizados nos estudos foram extraídos da Bíblia Sagrada, traduzidos em português por João Ferreira de Almeida, edição Nova Almeida Atualizada

ANGULAR EDITORA
Departamento Editorial da Associação da Igreja Metodista
Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista
Cep.: 04060-004 | São Paulo / SP
Tel.: (11) 2813-8605 / 98335-9042
www.angulareditora.com.br

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL
Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista
Cep.: 04060-004 São Paulo / SP
Tel.: (11) 2813-8616
E-mail:escoladominical@metodista.org.br
www.metodista.org.br/escola-dominical

É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotos e ilustrações, por qualquer meio, sem prévia autorização da secretaria editorial da revista. Quando reproduzidas parcialmente, devem constar a edição com o ano e a página da publicação. Todos os direitos nacionais e internacionais reservados à Angular Editora.

2021.2

Angular editora

palavra da redação

Estar conectado(a) faz parte do nosso modo de viver hoje em dia. Até porque ninguém quer ficar por fora do que está acontecendo, não é mesmo? Só que toda essa conectividade não deve deixar *off* conexões que são extremamente necessárias na nossa trajetória. Vamos tratar sobre essas conexões nesta edição da Flâmula.

A Unidade 1 - O Pai tá *on*. E você? - tem como foco nossa conexão com Deus. Você irá perceber como o Senhor está totalmente disponível para se relacionar com a gente. Ele mesmo preparou maneiras de estarmos mais perto dele – que chamamos de meios de graça ou disciplinas espirituais, e algumas dessas práticas serão temas das lições desta unidade.

Nos conectarmos conosco mesmos é o alvo da **Unidade 2 - Tá na Bio!** Vamos refletir sobre a importância de conhecer quem somos e de entender os sentimentos que existem dentro da gente. Além disso, seremos desafiados e desafiadas a aprender lidar com as emoções que surgem diante de momentos difíceis e incertos.

Na Unidade 3 - Curta e compartilhe! - as lições nos ajudarão a entender como devemos nos conectar com o mundo, a partir do nosso compromisso de anunciar as boas notícias da graça de Deus. Vamos estudar sobre o que significa pregar o Evangelho e quais os desafios de comunicar nossa fé na atualidade.

Para esta edição, nos conectamos com a nossa história e nos inspiramos em estudos que foram publicados em outras edições da Flâmula ao longo dos últimos 10 anos.

Assim como na edição anterior, os livros da Bíblia estão abreviados nas referências. Queremos, com isso, estimular você a memorizar as siglas. Disponibilizamos uma tabela com todas as abreviaturas para memorizar pouco a pouco. Além disso, traremos, em cada lição, o significado de algumas palavras e expressões para facilitar sua compreensão ou para enriquecer seu vocabulário.

Compartilhe as atividades desenvolvidas e as sugestões da seção “Para pensar e postar” usando a hashtag *#FlâmulaJuvenil* e marcando nosso perfil no Instagram *@edmetodista_*.

Aumentar nossa conexão com o Deus Criador nos ajudará a nos autoconhecer e a nos preparar para compartilhar com o mundo as boas notícias da Graça.

Com carinho,
Felipe David e Andreia Fernandes, equipe de redação.

Abreviatura dos Livros da Bíblia

Antigo Testamento

Gênesis - Gn
Êxodo - Êx
Levítico - Lv
Números - Nm
Deuteronômio - Dt
Josué - Js
Juízes - Jz
Rute - Rt
1º Samuel - 1 Sm
2º Samuel - 2 Sm
1º Reis - 1 Rs
2º Reis - 2 Rs
1º Crônicas - 1 Cr
2º. Crônicas - 2 Cr
Esdras - Ed
Neemias - Ne
Ester - Et
Jó - Jó
Salmos - Sl
Provérbios - Pv
Eclesiastes - Ec
Cântico dos Cânticos - Ct
Isaías - Is
Jeremias - Jr
Lamentações de Jeremias - Lm
Ezequiel - Ez
Daniel - Dn
Oséias - Os
Joel - Jl
Amós - Am
Obadias - Ob
Jonas - Jn
Miqueias - Mq
Naum - Na
Habacuque - Hc
Sofonias - Sf
Ageu - Ag
Zacarias - Zc
Malaquias - Ml

Novo Testamento

Mateus - Mt
Marcos - Mc
Lucas - Lc
João - Jo
Atos dos Apóstolos - At
Romanos - Rm
1 Coríntios - 1 Co
2 Coríntios - 2 Co
Gálatas - Gl
Efésios - Ef
Filipenses - Fp
Colossenses - Cl
1Tessalonicenses - 1Ts
2Tessalonicenses - 2Ts
1Timóteo - 1Tm
2Timóteo - 2Tm
Tito - Tt
Filemon - Fl
Hebreus - Hb
Tiago - Tg
1Pedro - 1Pe
2Pedro - 2Pe
1João - 1Jo
2João - 2Jo
3João - 3Jo
Judas - Jd
Apocalipse - Ap

LIÇÃO 01

Ezequiel 47.1-12

Vamos mergulhar!

para início de conversa

Já ouviu a expressão "mergulhar de cabeça"? Ela fala sobre ir fundo em algo, se dedicar totalmente, se entregar sem receios. É não se contentar com a superfície e buscar "águas mais profundas". Na piscina, nos refrescamos e dá até para mergulhar. Mas, de cabeça, tem que ser em mar aberto ou em grandes rios. E o que isso tem a ver com nos conectarmos com Deus? Nossa vida com Ele também pode ser superficial ou mais profunda. Podemos escolher entre apenas molhar os pés ou nos deixar levar pelas águas caudalosas da sua presença. E aí, vamos mergulhar?

na Bíblia

O livro de Ezequiel faz parte do grupo dos profetas maiores – composto ainda por Isaías, Jeremias e Daniel – assim chamados pela quantidade de texto escrito. O contexto do profeta Ezequiel era de Exílio (o povo de Israel foi tirado da sua Terra), de destruição da pátria (Ez.4.1-24.27) e de esperança pela reconstrução (33.1-39.29).

O bloco em que o capítulo 47 está (40.1-48-35) trata do novo templo – já que o primeiro havia sido destruído (2Rs 25.7-18) – e da nova Jerusalém. A finalidade teológica deste trecho é apresentar a relação ideal entre Deus e seu povo.

Diante da destruição do templo, que era o maior símbolo religioso daquele povo, e da impossibilidade de culto e adoração, a visão de águas que saem do templo trazia de volta a expectativa de uma vida religada a Deus.

Na Bíblia, entre outros significados, a água pode simbolizar o refrigério vindo de Deus, e o anseio por ela representa a dependência dele (Sl 23.2; 42.1; 63.1; Is 32.2; 41.18; Am 8.11). Revela também a nova vida que surge da presença divina (Jl 3.18; Zc 14.8). Em uma sociedade rodeada de desertos, a água se converte em símbolo de vida. "Na visão de Ezequiel sobre a casa de Deus (47.1-11) as águas que fluíam debaixo do limiar representavam as bênçãos que Javé derramará sobre o seu povo" (DOUGLAS, 2006, p. 23).

Ezequiel descreve um rio que sai do Templo, passa pela cidade, e possui águas restauradoras (Sl 46.4-5). Este rio é medido por etapas até atingir tamanha profundidade que a pessoa só poderia atravessar nadando. As águas que saem do santuário – habitação de Deus – geram vida por onde passam, desfazendo os sinais de morte e destruição, tornando saudáveis até as águas do mar Morto, que eram salobras (com certo gosto de sal, desagradável para beber e que impedem a produção de qualquer tipo de vida). A imagem descrita por Ezequiel faz lembrar da reconstrução e da restauração do paraíso (Gn 2.10-14; Is 30.25, Jr 2.13).

"O que se tem em mente é a vida plena e solidária que integra o projeto de Deus para todos nós e que será retomado por João em Apocalipse 22.1-5" (Rossi, 2001, p.68).

Uma alusão à visão de Ezequiel é feita por Jesus quando Ele convida as pessoas a segui-lo (Jo 7.38). A água representa novamente a presença restauradora do Senhor. Por isso, a visão do profeta é usada também para ilustrar o relacionamento com Deus, por um caminho que leva a níveis mais profundos na presença dele.

na real

Ser superficial no relacionamento com Deus é mais fácil do que se pode imaginar. Podemos participar regularmente das atividades da igreja – presencial ou *on-line* – contribuir financeiramente, desenvolver ações missionárias e ministeriais e ainda assim sermos superficiais na nossa relação com o Senhor. Mais importante do que praticar essas coisas é perceber se o nosso foco e motivações são, de fato, nos conectar com Ele e nos submeter à sua vontade.

Temos a tendência de querer ajustar a fé às nossas necessidades e anseios. Especialmente após o início da pandemia de Covid-19, com o aumento do número de pregações na internet, corremos o risco de "pular" de culto em culto, de pregação em pregação, em busca do que mais nos agrada ou supre o que pensamos ser nossa

necessidade. Isto gera uma espiritualidade superficial, centrada em nós e não em Deus.

Viver assim não é o desejo do Pai para a gente. A partir da visão de Ezequiel, percebemos que Ele quer sempre restabelecer, renovar e intensificar nosso relacionamento com Ele e nos levar a níveis profundos – gerando cura, restauração, nova vida e novo culto.

Deus não somente deseja que alcancemos essa profundidade, mas Ele mesmo proporciona caminhos para isso. Existem práticas que fortalecem nossa vida espiritual e nosso relacionamento com Deus. John Wesley as chamava de meios de graça. Em outras tradições cristãs, a expressão utilizada é disciplinas espirituais.

Os meios de graça ou disciplinas espirituais mais comuns são oração, jejum, estudo e meditação das Escrituras, comunhão com o corpo de Cristo – o que inclui a participação na Ceia do Senhor. Mas há outras práticas que nos desafiam e ao mesmo tempo nos fortalecem espiritualmente, nos aproximando de Cristo: serviço, solitude (dedicar tempo para estar a sós), simplicidade, gratidão, contentamento, desabafo, perdão, adoração e culto.

Muitas vezes associamos disciplina a obrigação. Ao pensarmos na expressão "meios de graça" o conceito se amplia: mais do que regras a seguir ou esforço a empenhar, trata-se de oportunidades, presentes que Deus nos deu para

Devocional é o tempo que separamos para estar com Deus. É a hora de praticar alguns meios de graça.

nos aproximar dele. Isto é graça, favor imerecido. Então, percebemos que Deus deseja tanto se relacionar conosco que, conhecedor de nossos limites e fraquezas, nos oferece um caminho a trilhar para usufruir da plenitude deste relacionamento. Não quer dizer que não há esforço, que não seja disciplina, mas com certeza vai muito além de obrigação. Passa pelo desejo de estar junto ao Pai.

por fim

Os meios de graça ou disciplinas espirituais são presentes providos por Deus para nos conectarmos com Ele. Demandam uma ação contínua e zelosa da nossa parte, como uma resposta de amor. É uma relação de intimidade e convivência com a Trindade, que nos leva a crescer, nos traz alegria e nos habilita a viver para realizar os propósitos de Deus para nós. Este é o convite do Senhor. Ele está sempre acessível, dando-nos a cada dia uma

nova possibilidade de ir ao seu encontro e desfrutar da cura, da restauração, do crescimento que o relacionamento sincero com Ele produz.

fala aí

O que você pode fazer para ajudar outras pessoas a mergulharem no relacionamento com Deus?

na prática

Construa algo na sua casa que seja como um convite a mergulhar mais profundo nas águas da presença de Deus. Pode ser um quadro, um mural, um painel... Use desenhos, figuras, frases ou perguntas para que este seja um estímulo para você.

para pensar e postar

Nosso constante relacionamento com Deus nos tira do nível superficial e a cada dia nos leva a níveis mais profundos.

#FlâmulaJuvenil

para ler e guardar

Domingo: Ezequiel 47.1-5
Segunda-feira: Efésios 4.13-16
Terça-feira: Apocalipse 22.1-5
Quarta-feira: Joel 3.17-21
Quinta-feira: 1Coríntios 9.24-27
Sexta-feira: Salmo 63.1-8
Sábado: Salmos 46

Lição inspirada na Revista Flâmula Juvenil. Ligad@s em Deus - Revista do/a Aluno/a. São Paulo: Igreja Metodista. 2015.1. p. 29-34.

Bibliografia

DOUGLAS M. A. O Novo Dicionário da Bíblia. Trad. João Bentes. São Paulo, Vida Nova, 2006.
ROSSI, Luiz Alexandro S. Como ler o livro de Ezequiel – O profeta da Esperança. São Paulo: Paulus, 2001.

LIÇÃO 02

Daniel 1.1-21

Jejum e oração: viver perto de Deus

para início de conversa

Você já se encontrou com alguém que parece estar em conexão com Deus o tempo todo? Só de chegar perto você logo sente uma paz, uma "energia boa"? Alguém que sempre tem uma palavra para nos abençoar ou nos toca com a sua oração por nós? Bem. Pessoas assim existem mesmo, mas isso não quer dizer que só elas podem desfrutar dessa experiência. Viver perto de Deus é uma proposta aberta a quem desejar e se dispuser a construir tal relação de intimidade. E nesta lição vamos estudar sobre dois dos caminhos que nos aproximam do Senhor: o jejum e a oração.

na Bíblia

Daniel era um judeu pertencente a uma família nobre (Dn1.3), que junto a outros jovens como ele, foi exilado na corte da Babilônia, aonde chegou em 605 a.C., alguns anos antes de Ezequiel e da primeira grande leva de exilados.

Daniel fazia parte de um grupo de jovens bem-preparados, inteligentes, que tinham sido selecionados para uma espécie de treinamento especial. Eles eram reféns que seriam educados na corte para servir o Império. Portanto, se manter fiel à sua origem, tradição e religião era algo desafiador. Tudo aquilo possibilitava que Daniel e seus amigos perdessem sua identidade e abandonassem o relacionamento com seu Deus. Até seus nomes foram mudados para fazer com que eles se esquecessem da sua identidade (v.7). Porém, eles não cederam, não se afastaram de Deus,

permaneceram fiéis até o fim e Deus os abençoou.

Daniel, Hananias, Misael e Azarias se destacaram na corte por conta do jejum que adotaram. Eles se negaram a comer do banquete do rei (v.8). Ali eles tinham tudo do bom e do melhor, mas também sabiam que aderir aos hábitos alimentares e de vida do povo babilônio os faria se igualar a ele. Por três anos se abstiveram da carne e do vinho, ainda assim eram os mais robustos entre os outros jovens (v.15), e Deus lhes concedeu mais conhecimento que dos demais (vv. 17,19,20).

Outra marca na trajetória de Daniel é sua vida de oração. Ele não fazia dela uma prática casual (algo que não é frequente). Pelo contrário. Daniel tinha o hábito de orar três vezes ao dia, de joelhos com as janelas abertas para o lado de Jerusalém, onde estava o templo (6.10). Essa era uma prática comum entre aquele povo: uma oração pela manhã, outra por volta das três da tarde e a última ao pôr-do-sol (Sl 55.17). E assim, o dia a dia de Daniel ia sendo "costurado" por meio das conversas com o Senhor.

Uma das orações feitas por Daniel foi quando, junto aos seus amigos (Dn 2.18), pediu a Deus que lhe desse a interpretação do sonho do rei (v.1) para evitar que fossem mortos (vv. 12-14 e 18). E Deus lhe respondeu (v.19). Daniel orou antes de ser lançado na cova dos leões (6.10-11) e foi livrado (v.21-22). Outro momento foi uma oração feita a partir da leitura de um trecho do livro de Jeremias (9.2). Ele orou pela sua nação citando as promessas de Deus e pedindo perdão pelos seus pecados e pelas faltas do povo (3-19). E a resposta veio por meio de um anjo (vv.21).

na real

Assim como Daniel, vivemos num tempo em que não há estímulos para estarmos perto de Deus. O ativismo, o tempo gasto na internet, as muitas ofertas de entretenimento e distrações são alguns dos fatores que podem atrapalhar nosso relacionamento com o Pai. Precisamos nos esforçar para desfrutar da comunhão com o Senhor e o jejum é um caminho para isso.

A palavra jejum significa "cobrir a boca" (grego) ou "abstinência voluntária de alimento" (hebraico). Como meio de graça, é um ato de reverência, de contrição e um exercício para fortalecer o espírito. É uma prática que nos leva à intimidade e à humildade diante de Deus. Algumas maneiras de jejuar:

Jejum normal: abstenção alimentar, mas não de água.

Jejum absoluto: não se come nem se bebe nada. Segundo a medicina, nosso corpo não pode ficar sem água por mais de três dias.

Jejum parcial: não comer alguns alimentos específicos, como: carnes,

doces, refrigerante etc. Esse foi o jejum feito por Daniel e seus amigos.

Jejum privado: nesse caso, Jesus ensina que o jejum não deve ser feito como uma ostentação às outras pessoas, mas apenas para que Deus veja e abençoe (Mt 6.16-18).

Jejum em grupo: os jejuns, na época bíblica, eram convocados em tempos de emergência (Jl 2.15) ou em ocasião de alguma celebração (Lv 23.27). Essa modalidade exige que todo o grupo tenha o mesmo sentimento e jejue para o mesmo fim.

A duração depende de quem está jejuando e do tipo de jejum escolhido (fazer o jejum absoluto dentro do tempo recomendado, por exemplo). Você pode optar por fazer um jejum por algumas horas ou dias. John Wesley, por exemplo, jejuava todas as quartas e sextas-feiras, não comendo nada até às 15h. Só bebia água.

Mas não dá para encarar o jejum como um exercício espiritual sem ser acompanhado da oração. É por meio dela que expressamos nossa fé na existência e no poder de Deus. Jejuar sem orar é apenas restringir nossa alimentação, como uma dieta, que até pode trazer benefícios para o corpo, mas é insuficiente no desenvolvimento espiritual.

Oramos para experimentar comunhão pessoal com Deus. É um exercício em benefício próprio ou de outras pessoas. São vários os tipos e as intenções de oração, como: pedidos de perdão (Sl 51), comunhão (Sl 63), proteção (Sl 57), cura (Sl 6), justiça (Sl 119) e louvor ao Senhor (Sl 103).

Cultivar a prática do jejum e da oração nos aproxima de Deus e produz em nós frutos como consciência da ação divina, concentração para outras disciplinas espirituais, determinação, fé, fervor e sensibilidade espiritual.

por fim

Ao jejuar e orar, o que vale é o desejo de estar com Deus. É preciso abrir mão de vaidades, pois a recompensa virá do nosso Pai que nos vê em secreto. Essas práticas não podem ser utilizadas para negociarmos com o Senhor o que queremos, e muito menos como forma de nos promovermos como pessoas "super espirituais". O jejum e a oração nos colocam frente a frente com nossas fragilidades e limitações, nossas "compulsividades" e nossas "fomes". É uma prática espiritual que pode nos transformar e nos libertar de pecados e de vícios, já que implica em renúncia, abnegação – negar a si mesmo(a), autocontrole e perseverança.

Contrição é se arrepender com sinceridade.

na prática

Que tal fazer um jejum coletivo com a turma? Escolham o tipo de jejum (normal, absoluto, parcial), a duração e o propósito pelo qual irão jejuar. Lembrem-se de separar o momento de oração e textos bíblicos para lerem durante o período.

para pensar e postar

"Jejuar e orar. A Igreja de Deus precisa redescobrir essa prática sadia, para se tornar mais forte e mais eficiente na construção do Reino de Deus". Colégio Episcopal da Igreja Metodista

#FlâmulaJuvenil

para ler e guardar

Domingo: Daniel 1.1-21
Segunda-feira: 2Samuel 12.16-23
Terça-feira: Ester 4
Quarta-feira: Esdras 8.21-23
Quinta-feira: Marcos 2. 18-20; Mateus 6. 16-18
Sexta-feira: Zacarias 7.1-14; Isaías 58.1-9a
Sábado: 2Samuel 12.15-23

fala aí

Já jejuou? Como foi a experiência? Tem alguma história para compartilhar sobre um momento de oração vivido por você ou por alguém que você conhece?

Lição inspirada na Revista Flâmula Juvenil. Ligad@s em Deus - Revista do/a Aluno/a. São Paulo: Igreja Metodista. 2015.1. p. 47-52.

Bibliografia

Bíblia de Estudo Almeida. Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil. 2006.

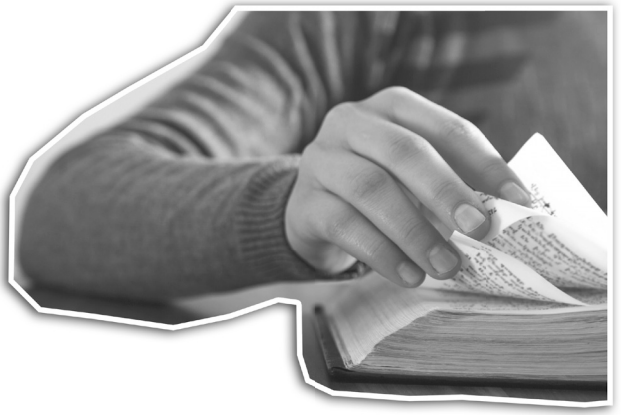
HARPER. Steve. *Manual: a vida devocional na tradição Wesleyana*. Série No Cenáculo. Belo Horizonte: Filhos da Graça; São Paulo: No Cenáculo, 2014.

SIQUEIRA, Tércio Machado. Tirando o pó das palavras: História e teologia de palavras e expressões bíblicas. São Paulo: Cedro, 2005.

IGREJA METODISTA, Colégio Episcopal. *Jejum: o caminho da disciplina.* São Paulo, 2001.

LIÇÃO 03

Salmo 119. 97-107



Bíblia: um Deus que fala

para início de conversa

Reconhecer a voz de alguém é uma das consequências da convivência e da intimidade. A pessoa pode estar a metros de distância. Com poucas palavras já sabemos que é ela. E ter o "poder" de saber se ela está bem ou passando por algum problema, mesmo que ela não diga nada a respeito, só analisando o seu jeito de falar? Você já viveu isso com alguém? Essa é outra habilidade desenvolvida a partir da relação com quem temos um vínculo profundo. Com Deus não é diferente. Podemos nos conectar com o Senhor e conhecê-lo profundamente a ponto de reconhecer sua voz. Para isso, precisamos passar tempo com Ele e aprender a ouvir o que tem a nos dizer por meio da Bíblia, que é a sua Palavra.

na Bíblia

O salmo 119 – o mais extenso da Bíblia, é uma composição acróstica, ou seja: cada um dos versos das 8 estrofes do salmo foi iniciado com uma das 22 letras hebraicas e organizados em ordem alfabética. É considerado uma das poesias acrósticas mais bem elaboradas da Bíblia.

Trata-se de um tributo à Lei do Senhor – a Palavra de Deus, que é citada no salmo também por meio de seus sinônimos: testemunho, preceito, estatuto, mandamento, promessa, palavra, norma, caminho. O amor do salmista (não identificado) é expresso nesta linda poesia que fala do seu relacionamento com a Palavra e da importância que ela tem na vida da pessoa fiel a Deus.

Ele discorre sobre a felicidade das pessoas que guardam a Lei do Senhor e seus testemunhos; apresenta-a como um guia seguro

para a juventude; pede revelação e entendimento e compreensão das maravilhas que vêm da Lei do Senhor; apresenta sua busca pelos mandamentos do Senhor em tempos de aflição, pede direção do Senhor para andar nos seus caminhos, entre outros temas relacionados, exaltando sempre a Palavra do Senhor e declarando seu amor e desejo de segui-la sempre. Também evoca a bênção e o auxílio do Senhor de acordo com as promessas registradas na Palavra.

O trecho selecionado para nossa lição compreende duas estrofes do salmo. Na primeira parte (vv.97-104), o salmista declara o amor pelos preceitos do Senhor, que trazem sabedoria superior à de mestres e discernimento maior do que o das pessoas idosas – que eram respeitadas por sua sabedoria advinda da experiência de vida. Toda esta sabedoria e discernimento trazem habilidade para identificar e rejeitar os maus caminhos. Mas estes efeitos se devem à postura do salmista: ele medita diariamente na Palavra, observa os preceitos e não se desvia deles.

Então o salmista afirma a suficiência da Palavra para conduzir a vida, como lâmpada e luz. Mais do que os olhos, a Palavra ilumina os pés e o caminho, o que pressupõe direção para a vida. Além de toda a compreensão e sabedoria que a Bíblia proporciona, ela orienta as escolhas na direção do Senhor.

Vemos na leitura deste salmo que a Bíblia é fonte de sabedoria, discernimento, alegria, conhecimento da vontade de Deus e de suas promessas, e é orientação segura para a vida e para as orações. Percebemos também na postura do salmista diante da Palavra e do Senhor, que seus efeitos se estabelecem na dependência do próprio Senhor que traz entendimento e revelação dos seus preceitos.

na real

Você já ouviu que a Bíblia é a nossa regra de fé e prática? Isso significa que tudo o que fazemos e no que acreditamos deve ser direcionado por ela. Outra definição necessária é que a Bíblia é a própria palavra de Deus. Olhar dessa forma nos ajuda a entender o que o salmista quis expressar ao dizer: "lâmpada para os meus pés é a tua palavra" (Sl 119.105).

John Wesley considerava a Bíblia o padrão para uma espiritualidade genuína (verdadeira). Como o salmista, ele manifestava seu amor pelas Escrituras de forma prática: fazendo da Bíblia sua principal fonte de conhecimento. Assim, ela era referência para suas demais leituras.

A prática da leitura bíblica tem diferentes objetivos quando pensamos nela como um meio de graça. Devemos tanto estudar a Bíblia para conhecê-la e entendê-la, como meditar nela com o foco em buscar revelação da vontade de Deus para as nossas vidas e para o seu povo.

Estudar é analisar, buscar um conhecimento, e envolve entendimento, interpretação e avaliação. O estudo bíblico exige que respondamos perguntas como: Para quem esse texto foi escrito? Qual a intenção de quem escreveu? O que esse trecho significa no contexto deste livro e da Bíblia como um todo? O que aconteceu antes e depois desse episódio? Todas essas questões nos ajudam a interpretar o que estamos lendo. É esse tipo de informação que encontramos na seção **Na Bíblia** desta revista, por exemplo.

Já a meditação, ou leitura devocional, é uma reflexão que nos leva a contemplar não só os princípios e ensinos da Bíblia, mas o Deus da Bíblia e aquilo que Ele quer de nós. É dar tempo para receber a revelação do Senhor e deixar sua Palavra penetrar em nossa mente e espírito, gerando transformação. É o exercício de ouvir a Deus. Aqui, as perguntas são: O que esse texto me ensina sobre Deus e sobre sua vontade? De que forma esse texto me desafia a ser mais parecido(a) com Jesus? O que em mim deve ser transformado a partir dessa leitura?

É preciso, então, traçar um paralelo entre essas duas formas de ler a Bíblia: primeiro nos dedicamos a estudar para compreender o texto. A partir desse entendimento, podemos meditar e refletir sobre como viver essas verdades. Só estudar a Bíblia vai nos trazer conhecimento, mas não transformação e vivência plena da vontade de Deus para nós. Só meditar nela pode nos levar a interpretações equivocadas e a vivência de um falso Evangelho. Uma prática da leitura bíblica saudável é aquela que objetiva tanto o estudo quanto a meditação.

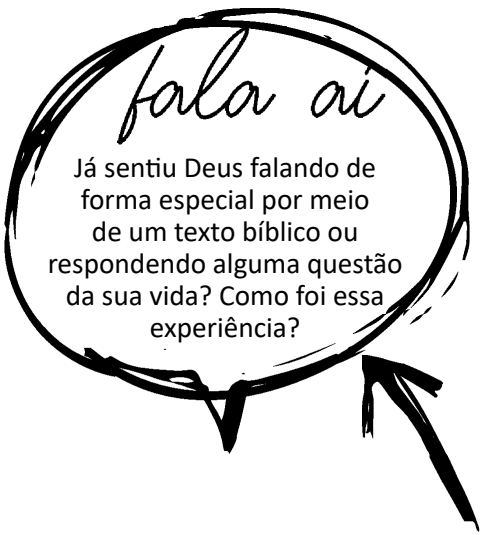
por fim

Estudar e meditar na Palavra de Deus são meios de graça que o Senhor nos oferece para trilhar o caminho da intimidade com Ele. Associada à oração, a prática da leitura bíblica enriquece espiritualmente e fortalece a fé. Para que a Palavra seja viva para nós e ilumine o nosso caminho, precisamos reconhecer sua autoridade – firmada no Deus da Palavra, que é fiel e não falha, e viver por ela, isto é praticar o que ela nos ensina. Assim, como o salmista, experimentaremos da sua doçura, alcançaremos a sabedoria e o discernimento e nos desviaremos dos maus caminhos.

Escrituras, no texto bíblico, pode indicar o Antigo Testamento. Hoje em dia, a palavra também é um sinônimo para Bíblia como um todo.

na prática

Tenha um caderno para anotações dos seus estudos e meditação da Bíblia. Comece com os textos sugeridos no **Para ler e guardar** e sempre compartilhe com a turma aquilo que você aprendeu e ouviu de Deus.



para ler e guardar

Domingo: Salmo 119. 97-107
Segunda-feira: Salmo 119. 1-16
Terça-feira: Salmo 119. 17-32
Quarta-feira: 119. 33-48
Quinta-feira: 119.49-64
Sexta-feira: 119. 65-80
Sábado: 119. 81-96

para pensar e postar

"A Bíblia é Mandamento
A Bíblia é Sagrada
A Bíblia é Decreto
A Bíblia é Inspirada
A Bíblia é a Palavra de Deus"
- Atilano Muradas

#FlâmulaJuvenil

Lição inspirada na Revista Flâmula Juvenil. Ligad@s em Deus - Revista do/a Aluno/a. São Paulo: Igreja Metodista. 2015.1. p. 88-93.

Bibliografia

ALVARENGA, Jeferson C. Disciplinas Espirituais. IPB, 2012. Disponível em http://bit.ly/ed202101. Acesso em maio de 2021.
BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA. Barueri/SP: SBB, 2017.
BÍBLIA DE ESTUDO DE ALMEIDA. Barueri/SP: SBB, 1999.
BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 1998.
FOSTER, Richard. Celebração da Disciplina. São Paulo: Ed. Vida, 1983.
KELLER, Timothy. Oração: experimentando intimidade com Deus. São Paulo: Vida Nova, 2016.